

## Violência em Escolas de Ensino Infantil: a Importância do Professor como Principal Identificador

*Violence in Early Childhood Education Schools: the Importance of the Teacher as the Main Identifier*  
*La Violencia en las Escuelas de Educación Infantil: la Importancia del Docente como Principal Identificador*

Tânia Adas **SALIBA**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050, Araçatuba - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1327-2913>

Fernando Yamamoto **CHIBA**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050, Araçatuba - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4406-405X>

Artênio José Isper **GARBIN**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050, Araçatuba - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-7017-8942>

Adrielle Mendes de Paula **GOMES**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050, Araçatuba - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-8682-5211>

Cléa Adas Saliba **GARBIN**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP Univ. Estadual Paulista, 16015-050, Araçatuba - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-5069-8812>

### Resumo

Introdução: A violência é reconhecida como uma questão social e um severo problema de saúde pública devido à magnitude da violação aos direitos humanos, com graves consequências físicas, sociais e emocionais que podem durar toda a vida. Objetivo: Analisar os casos de violência contra a criança, identificados por professores de Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs), de uma cidade do Estado de São Paulo. Métodos: As informações para determinar a prevalência de casos de violência contra a criança; o perfil das vítimas e grau de parentesco dos agressores; as características dos casos de violência; e o reconhecimento de casos recorrentes foram coletadas por meio de entrevistas realizadas, individualmente, com todos os professores (n=41) de cinco EMEBs de uma cidade do Estado de São Paulo. Os dados foram processados e analisados com auxílio do programa Epilinfo, versão 7.2. Resultados: No total, foram identificadas 181 vítimas de violência, sendo a maioria do sexo masculino (51,93%) e com 5 anos de idade (47,5%). Em relação ao grau de parentesco com a vítima, verificou-se que os pais foram os principais agressores. A negligência foi a forma de violência mais frequente (79,6%), seguida por violência psicológica (16%). Constatou-se que 82,9% dos casos de violência eram recorrentes. Conclusão: A violência, principalmente sob a forma de negligência, ainda é um problema alarmante que acomete as crianças e, no contexto do contato frequente do ambiente escolar, os professores podem assumir papel imprescindível na detecção e notificação dos casos de maus-tratos.

**Descritores:** Violência Doméstica; Maus-Tratos Infantis; Educação Infantil; Professores Escolares.

### Abstract

Background: Violence is recognized as a social issue and a serious public health problem due to the magnitude of the violation of human rights, with serious physical, social and emotional consequences that can last a lifetime. Objective: To analyze cases of violence against children identified by teachers of Municipal Basic Education Schools (EMEBs) in a city in the state of São Paulo. Methods: Information to determine the prevalence of cases of violence against children; the profile of victims and degree of kinship of aggressors; the characteristics of cases of violence; and the identification of recurrent cases were collected through interviews conducted individually with all teachers (n=41) from five EMEBs in a city in the state of São Paulo. Data were processed and analyzed using Epilinfo, version 7.2. Results: In total, 181 victims of violence were identified, the majority of whom were male (51.93%) and 5 years old (47.5%). Regarding the degree of kinship with the victim, it was found that parents were the main aggressors. Neglect was the most frequent form of violence (79.6%), followed by psychological violence (16%). It was found that 82.9% of the cases of violence were repeat offenders. Conclusion: Violence, especially in the form of neglect, is still an alarming problem that affects children and, in the context of frequent contact in the school environment, teachers can play an essential role in detecting and reporting cases of mistreatment.

**Descriptors:** Domestic Violence; Child Abuse; Child Rearing; School Teachers.

### Resumen

Introducción: La violencia es reconocida como un problema social y un grave problema de salud pública debido a la magnitud de la violación de los derechos humanos, con graves consecuencias físicas, sociales y emocionales que pueden perdurar toda la vida. Objetivo: Analizar casos de violencia contra niños, identificados por profesores de Escuelas Municipales de Educación Básica (EMEB), de un municipio del Estado de São Paulo. Métodos: Información para determinar la prevalencia de casos de violencia contra los niños; perfil de las víctimas y el grado de parentesco de los agresores; las características de los casos de violencia; y el reconocimiento de casos recurrentes se recogieron a través de entrevistas realizadas individualmente con todos los profesores (n=41) de cinco EMEB de una ciudad del Estado de São Paulo. Los datos fueron procesados y analizados utilizando el programa Epilinfo, versión 7.2. Resultados: En total se identificaron 181 víctimas de violencia, la mayoría fueron varones (51,93%) y de 5 años de edad (47,5%). Respecto al grado de parentesco con la víctima, se encontró que los padres eran los principales agresores. La negligencia fue la forma de violencia más frecuente (79,6%), seguida de la violencia psicológica (16%). Se encontró que el 82,9% de los casos de violencia fueron recorrentes. Conclusión: La violencia, especialmente en forma de negligencia, sigue siendo un problema alarmante que afecta a los niños y, en el contexto del contacto frecuente en el entorno escolar, los docentes pueden desempeñar un papel esencial en la detección y denuncia de casos de maltrato.

**Descriptores:** Violencia Doméstica; Maltrato a los Niños; Crianza del Niño; Maestros.

### INTRODUÇÃO

A violência é reconhecida como uma questão social e um severo problema de saúde pública devido à magnitude da violação aos direitos humanos, com graves consequências físicas,

sociais e emocionais às vítimas, que podem durar toda a vida e levar a comportamentos prejudiciais à saúde, bem como a replicação da violência sofrida<sup>1-5</sup>.

Dentre os grupos mais vulneráveis a violência, encontram-se as crianças, por causa de

fragilidades físicas e de desenvolvimento da personalidade<sup>6</sup>. Segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre os crimes não letais cometidos e registrados contra crianças e adolescentes no Brasil, em 2021, houve 45076 casos de estupro, 7908 casos de abandono de incapaz, 19136 de maus-tratos e 18461 de lesões corporais em violência doméstica<sup>7</sup>.

O grande número de notificações de violência física se deve ao fato desta deixar marcas evidentes no corpo da criança, sendo, portanto, de fácil identificação<sup>8</sup>. Porém, outra modalidade de violência requer muita atenção: a violência psicológica, que exige uma investigação mais criteriosa, visto que os sinais são, muitas vezes, silenciosos e inacessíveis, de difícil diagnóstico e muito nociva para as crianças<sup>9,10</sup>. Consequentemente, observa-se a relevância da notificação dos profissionais que participam do cotidiano da criança, a fim de identificar e denunciar a violência infantil<sup>8,11</sup>.

A notificação é um instrumento essencial dentro do âmbito da política pública, pois é por meio dela que é possível dimensionar a violência intrafamiliar, permitindo ainda determinar a melhor alocação de investimentos em núcleos de vigilância e assistência social<sup>12</sup>. Todos os profissionais que têm as crianças sob seus cuidados devem aliar-se a este instrumento com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos menores e, assim, minimizar possíveis danos futuros<sup>13</sup>.

Desta forma, o presente estudo objetivou analisar os casos de violência observados pelos professores contra a criança em cinco escolas municipais de ensino básico do município de médio porte do Estado de São Paulo.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em cinco Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) de um município de médio porte do noroeste do Estado de São Paulo-SP, Brasil.

As fichas utilizadas para descrever os casos de violência foram desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Faculdade, e preenchidas por todos os professores de educação infantil (n=41) das escolas participantes.

A aplicação do instrumento de coleta de dados aos educadores de ensino infantil foi realizada no ambiente escolar e o pesquisador estava presente durante todo o preenchimento. As variáveis estudadas foram: a identificação do perfil da criança: sexo e idade; a identificação do agressor; descrição dos casos de violência; e o reconhecimento de casos recorrentes.

Os dados coletados foram digitados em

uma planilha eletrônica criada no programa EpilInfo, versão 7.1.5. Foi realizada a análise estatística descritiva e os resultados foram explanados em forma de tabelas e figuras.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (CAAE 53190015.5.0000.5420). Todos os sujeitos envolvidos no estudo autorizaram por escrito sua participação por meio do Termo de consentimento livre e esclarecido, com conhecimento da natureza e do objetivo do trabalho.

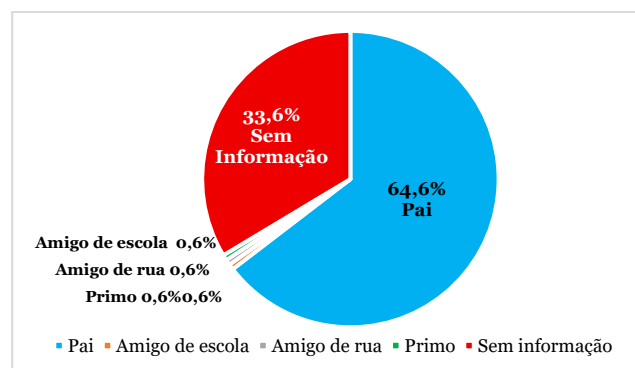
## RESULTADOS

Do total de vítimas identificadas pelos professores (n=181), observou-se que a maioria era do sexo masculino (51,93%) e que 47,5% possuíam 5 anos de idade (Tabela 1).

**Tabela 1.** Idade das crianças vítimas de violência identificadas pelos professores, de acordo com o sexo.

Idade	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
01 ano	01	0,6	2	1,1	3	1,7
02 anos	15	8,3	9	5,0	24	13,3
03 anos	21	11,6	12	6,6	33	18,2
04 anos	13	7,2	11	6,1	24	13,3
05 anos	33	18,2	53	29,3	86	47,5
06 anos	10	5,5	0	0	10	5,5
Sem informação	1	0,6	0	0	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>51,9</b>	<b>87</b>	<b>48,1</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>

Com relação ao grau de parentesco entre vítimas e agressores, verificou-se que, na maioria dos casos (64,6%) os pais da criança eram os agressores (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição percentual do grau de parentesco entre vítimas e agressores identificados pelos professores.

Os tipos de violência citados pelos professores foram a física, apontada por marcas no corpo da criança; a psicológica, caracterizada por crianças com dificuldade de aprendizagem, isolamento da criança ou hiperatividade; a sexual, como a observação de comportamento sexualizado de crianças; e a negligência, onde identificou-se casos frequentes de piolho, cárie dentária, outros tipos de doenças sem tratamento e uso de roupa inadequada.

A negligência foi a que mais atingiu as crianças (79,6%), seguida por violência psicológica (16%) (Tabela 2). Dentre os casos de negligência identificados, destacam-se os casos de pediculose (piolhos) (46,96%), sendo as meninas as mais

afetadas (33,15%); o item “vestimentas inadequadas” ficou em segundo lugar, com 9,94% dos casos.

**Tabela 2.** Tipo de violência contra crianças identificadas pelos professores, de acordo com o sexo.

Tipo de violência	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Acidente durante brincadeira	1	0,6	0	0	1	0,6
Agressão física	2	1,1	0	0	2	1,1
Negligência	63	34,8	81	44,8	144	79,6
Violência sexual	3	1,7	1	0,6	4	2,2
Violência psicológica	24	13,3	5	2,8	29	16,0
Não identificado	1	0,6	0	0	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>51,9</b>	<b>87</b>	<b>48,1</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 3 representa se as situações de violência eram reincidentes ou não. Dentre eles, 82,9% dos casos não eram a primeira vez que estavam ocorrendo.

**Tabela 3.** Identificação de situações de violências reincidentes contra crianças identificadas pelos professores, de acordo com o sexo.

Situações Reincidentes	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Sim	84	46,4	66	36,5	150	82,9
Não	6	3,3	15	8,3	21	11,6
Sem informação	4	2,2	6	3,3	10	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>51,9</b>	<b>87</b>	<b>48,1</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>

## DISCUSSÃO

Com o intuito de reduzir quadros de violência das mais diversas formas na população infantil, é de fundamental importância que questões relativas aos maus-tratos sejam compartilhadas com os educadores que participam de seu processo de formação<sup>14</sup>. Os dados obtidos constataram que os professores identificaram diversos tipos de violência praticados contra menores que frequentavam as escolas infantis.

Os meninos tendem a sofrer mais violência física e negligência, enquanto as meninas, a violência psicológica e sexual<sup>15</sup>. De acordo com os resultados deste estudo, observou-se que não houve uma discrepância do percentual em relação ao sexo das crianças envolvidas em situações de violência, porém eles apontam uma pequena diferença para o sexo masculino.

A cultura de usar força física pelos pais como método corretivo, justificando ser uma medida educativa para os filhos, evidencia a necessidade de desenvolver projetos que abordem a imposição de limites nas crianças priorizando o diálogo, reduzindo-se os casos de violência doméstica<sup>16,17</sup>.

A agressão física é certamente a de mais fácil identificação; porém, a violência psicológica tem se manifestado frequentemente e é uma forma de abuso que pode passar despercebida, portanto, exige uma atenção redobrada do profissional e uma capacitação adequada para identificá-la corretamente<sup>18,19</sup>. Neste estudo, a negligência foi o tipo de abuso mais apontado pelos professores, seguido pela violência psicológica. Portanto, deve-se ressaltar que os vários tipos de agressão são

cada vez mais comuns e os profissionais que têm contato rotineiro com essas crianças devem estar atentos a qualquer sinal que indique qualquer forma de violência.

O alto nível de violência é diretamente proporcional à ausência de diálogo para resolução dos problemas, a desvalorização da vida e ao grande nível de estresse nas relações interpessoais<sup>20</sup>. A maioria dos agressores identificados pelos professores neste estudo eram os próprios pais, constatando que relacionamentos de proximidade entre agressor e vítima podem circunstanciar a violência<sup>21</sup>. Muitos casos de violência contra criança ocorrem no ambiente familiar, podendo permanecer “invisíveis”, ressaltando-se a importância de os professores terem um olhar cuidadoso na identificação desses casos, uma vez que os mesmos têm contato cotidiano com as crianças<sup>22,23</sup>.

A reincidência dos casos de violência é uma realidade alarmante constatada neste estudo, um fenômeno que pode ter consequências devastadoras e que evidencia a necessidade de políticas de saúde destinadas a desenvolver estratégias preventivas para facilitar o reconhecimento precoce e combater o abuso em crianças<sup>24</sup>.

Convém salientar que há uma complexidade em reabilitar psicologicamente essas crianças, o que pode torná-las mais vulneráveis ao uso de bebidas alcoólicas e drogas, depressão, fobias e baixa autoestima no futuro, o que resulta em consequências biopsicossociais relevantes, interferindo diretamente no crescimento e desenvolvimento desses indivíduos<sup>25</sup>.

A diversidade de tipos de violência que pode ocorrer na escola requer mais estudos sobre o tema, direcionados ao conhecimento e percepção de outros atores envolvidos na violência escolar, como os próprios alunos, diretores e avaliação de professores ainda na graduação<sup>26</sup>.

Desta forma, destaca-se a relevância de inserir novos programas que auxiliem profissionais de saúde, educação e comunidade a identificar, conduzir e notificar casos de violência<sup>27</sup>. A violência é um grave problema de saúde pública e merece todo o foco da população a fim de que num futuro breve as crianças possam desfrutar na totalidade da infância, formando assim cidadãos conscientes em um contexto de qualidade de vida e bem-estar.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a violência, principalmente a negligência, é um agravo que tem ocorrido nas escolas e os professores assumem papel imprescindível na detecção e notificação de maus-tratos no ambiente escolar. Isto reflete a necessidade de capacitar de forma contínua esses profissionais neste âmbito,

para que os mesmos saibam como proceder e, assim, minimizar o quadro de violência infantil.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

### REFERÊNCIAS

1. Pena HL, Borges LA, Freitas AL, et al. Abordando a violência contra a mulher em um centro de educação continuada no Triângulo Mineiro. *Rev Educ Popular*. 2020;19:319–333.
2. Garbin CAS, Araújo PC, Donine ALMA, et al. Avaliação do conhecimento de educadores sobre violência intra familiar: uma abordagem realizada em escolas municipais de ensino básico. *Rev Educ Popular*. 2017;16:70–81.
3. Ferrara P, Franceschini G, Villani A, et al. Physical, psychological and social impact of school violence on children. *Ital J Pediatr*. 2019;45(1):76.
4. Backhaus S, Leijten P, Jochim J, et al. Effects over time of parenting interventions to reduce physical and emotional violence against children: a systematic review and meta-analysis. *Clin Med*. 2023;60:102003.
5. Butler N, Quigg Z, Bellis MA. Cycles of violence in England and Wales: the contribution of childhood abuse to risk of violence revictimisation in adulthood. *BMC Med*. 2020;18(1):325.
6. Clarke A, Olive P, Akooji N, et al. Violence exposure and young people's vulnerability, mental and physical health. *Int J Public Health*. 2020;65(3):357-366.
7. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>.
8. Frost L, Borreschmidt LQ, Bindslev DA. Skin lesions in 397 children referred for forensic medical examination on suspicion of physical abuse. *Dan Med J*. 2023;70(8):A10220657.
9. Garbin CAS, Dias IA, Rovida TAS, et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciênc Saúde Colet*. 2015;20:1879-1890.
10. Haque MA, Moniruzzaman S, Janson S, et al. Children's exposure to psychological abuse and neglect: A population-based study in rural Bangladesh. *Acta Paediatr*. 2021;110(1):257-264.
11. Batista MKB, Quirino TRL. Debatendo a violência contra crianças na saúde da família: reflexões a partir de uma proposta de intervenção em saúde. *Saúde e Sociedade*. 2020;29:e180843.
12. Booth AT, Cloud ZCG, Vuong A, Von Doussa H, Ralfs C et al. Child-Reported Family Violence: A Systematic Review of Available Instruments. *Trauma Violence Abuse*. 2024;25(2):1661-1679.
13. Garbin CAS, Arcieri RM, Araújo PC, Garbin AI. Identificação dos casos de violência contra crianças em escolas municipais de ensino básico de Araçatuba, São Paulo. *Em Extensão*. 2017;15(2):94-108.
14. Lloyd M. Domestic Violence and Education: Examining the Impact of Domestic Violence on Young Children, Children, and Young People and the Potential Role of Schools. *Front Psychol*. 2018;9:2094.
15. Anwar Y, Sall M, Cislighi B, Miramonti A, Clark C, Bar Faye M, et al. Assessing gender differences in emotional, physical, and sexual violence against adolescents living in the districts of Pikine and Kolda, Senegal. *Child Abuse Negl*. 2020;102:104387.
16. Lamoreau R, Obus E, Koren-Karie N, Gray SAO. The Protective Effects of Parent-Child Emotion Dialogues for Preschoolers Exposed to Intimate Partner Violence. *Attach Hum Dev*. 2023;25(6):613-639.
17. Landon B, Thomas ED, Orlando L, Evans R, Murray T, Mohammed L, et al. Spare the rod, spoil the child: measurement and learning from an intervention to shift corporal punishment attitudes and behaviors in Grenada, West Indies. *Front Public Health*. 2023;11:1127687.
18. Dye HL. Is Emotional Abuse As Harmful as Physical and/or Sexual Abuse? *J Child Adolesc Trauma*. 2019;13(4):399-407.
19. Saliba O, Garbin CA, Garbin AJ, Dossi AP. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. *Rev Saude Publica*. 2007;41:472-477.
20. Heyman RE, Slep AMS, Giresi J, Baucom KJW. Revisiting "ill will versus poor skill": Relationship dissatisfaction, intimate partner violence, and observed "communication skills deficits". *Fam Process*. 2023;62(3):1233-1252.
21. Garbin CAS, Araújo PC, Rovida TAS, Rocha AC, Arcieri RM et al. Violência na população infantil: perfil epidemiológico dos abusos verificados no ambiente escolar. *Rev Ciênc Plur*. 2016;2(2):41-54.
22. De Barros AS, Freitas MFQ. Grupo psicoeducacional com em situação de violência contra filhos: relato de experiência. *Rev Educ Popular*. 2017;15:137–148.
23. Garbin CAS, Queiroz APDG, Costa AA, et al. Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança. *Educar em Revista*. 2010(Spec):207-216.
24. Shah AA, Nizam W, Sandler A, Khan F, Kane T, Petrosyan M. Recidivism following childhood maltreatment necessitating inpatient care in the United States. *Am J Surg*. 2022;223(4):774-779.
25. Garbin CAS, Gomes AMP, Gatto RCJ, Garbin AI. Um estudo transversal sobre cinco anos de denúncia sobre violência contra crianças e adolescentes em Araçatuba - São Paulo. *J Health Sci*. 2016;18(4):273-277.
26. Garbin CAS, Lima TJV, Garbin AJI, Rovida TAS, Saliba O. Conhecimento e percepção dos educadores do ensino infantil sobre violência. *Rev Ciênc Plur*. 2015;1:37-47.
27. Ramos MLCO, Silva AL. Estudo sobre a violência doméstica contra a criança em Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo – Brasil. *Saúde e Sociedade*. 2011;20:136-146.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

### **AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**

---

**Fernando Yamamoto Chiba**

Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça

16015-050 Araçatuba – SP, Brasil

e-mail: [Fernando.chiba@unesp.br](mailto:Fernando.chiba@unesp.br)

**Submetido em 27/01/2025**

**Aceito em 08/02/2025**